



## INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

### ***ORIENTAÇÕES MÉDIO PRAZO 2009-2011 PLANO E ORÇAMENTO 2009***

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

IX Legislatura

Horta, 30 de Março a 4 de Abril de 2009

Deputado: Duarte Moreira

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,  
Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Os últimos dados macroeconómicos da Região Autónoma dos Açores, demonstram que a Região continua a ter uma evolução global favorável, tendo o sector primário um importante, diria mesmo, decisivo, papel na economia Regional.

A verdade, é que o sector primário, não obstante ser um sector muito exposto a variáveis que não são possíveis de controlar, como a crise internacional por que passa o mundo, representou, no ano de 2007, 11,1% do Valor Acrescentado Bruto Regional, ou seja 318 milhões de euros, muito graças à sua produtividade, o que é, por si só, o melhor indicador do acerto da estratégia e das medidas levadas a cabo nos últimos 12 anos.

A importância que o sector possui para a Região, está bem vincada na aposta que os Governos do Partido Socialista tem atribuído ao mesmo, como pode ser comprovado pelo investimento directo e indirecto (através dos programas e incentivos ao investimento privado) efectuado ao longo dos últimos 12 anos, e que passaram, entre outros, por:

- Uma forte aposta no incentivo à modernização da indústria de lacticínios, sendo o caso mais recente o investimento na nova unidade da ilha de São Jorge;
- Um investimento, sem comparação, na rede regional de abate, que ultrapassou já os 46 000 000€, com novas unidades de abate em quase todas as ilhas, o que permite, agora, pensar-se em outras formas de comercialização da nossa carne;
- Melhoria das condições de trabalho dos agricultores traduzida pela construção de 246 Km de novos caminhos no período de 1997/2008, o que representa 10 vezes mais do que no período de 1990/1996;
- Reparação de mais de 800 km de caminhos florestais, entre 1997/2008, mais de 126% no que no período 1990/1996;
- Distribuição de água às explorações agrícolas, passando de 0 em 1990/1996, para 2600 explorações, entre 1997/2008;

Mas nem só de betão e construções, constituiu a aposta efectuada na agricultura da Região, muitas outras medidas e apoios foram realizados, contribuindo para a modernização do sector, para a evidente melhoria das condições de trabalho dos profissionais da agricultura e pecuária, e para o seu rendimento.

- O Apoio à compra de terra, através dos programas SICATE/RICTA;
- O benefício fiscal ao gasóleo agrícola, muito inferior do que no Continente;
- A Aposta em programas de incentivos ao investimento de jovens agricultores e nas explorações, tendo os Açores a mais elevada taxa do país, de jovens na agricultura;
- A defesa, intransigente, do rendimento dos agricultores, através das medidas a favor das produções animais e vegetais, no âmbito do POSEI, e que veio reforçar, de forma significativa (mais de 70%), os montantes das ajudas, e que introduziu novos apoios.

(permitam-me aqui abrir um parênteses)

Diga-se a respeito dos apoios, para repor a verdade, que no ano 2008-2009, foram já pagos cerca de 53,2 milhões de euros, e só por desconhecimento absoluto das regras comunitárias e dos calendários de pagamento ou por demagogia pura ou má fé, se continua a insistir neste não facto;

(continuando...)

- As ajudas à melhoria da capacidade de acesso aos mercados com um subsídio atribuído, no ano de 2008, de 977.443,35€;
- Ajuda à comercialização dos produtos frescos ou transformados, destinados à comercialização no mercado exterior, incentivando assim a procura de novos mercados;
- O apoio à promoção de produtos Açorianos;
- As medidas a favor do aumento do valor dos produtos Agrícolas e Florestais, com uma continuidade, agora reforçada, no âmbito do Prorural;
- A aposta, ganha, e internacionalmente reconhecida, na melhoria do estatuto sanitário do efectivo pecuário da Região, que reduziu para valores inferiores a 0,6% a taxa de incidência da brucelose, em animais, sendo que actualmente a doença está erradicada em 8 ilhas;
- O Plano Global de Sanidade Animal, com um vasto programa de análises de despiste de doenças da produção, com a informação e vulgarização das medidas a aplicar e no apoio aos agricultores, coloca os Açores ao melhor nível sanitário da Europa;
- A aposta na formação profissional, tendo-se realizado mais de 450 cursos, envolvendo cerca de 6500 agricultores, entre 1997/2008, o que representa um aumento de 150% e de 144%, respectivamente, em relação ao período de 1990/1996.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,  
Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Seria necessário muito mais tempo, para continuar a enumerar as iniciativas e as medidas tomadas pelos governos do PS, em matéria de agricultura, medidas essas que tiveram um impacto positivo no sector, como demonstram os mais recentes indicadores, e para referir apenas alguns:

- *Aumento significativo da área média por exploração, e a conseqüente melhoria da estrutura fundiária das mesmas;*
- *Aumento substancial da produtividade alcançada em termos de dimensão económica por unidade de trabalho ano, que é cerca de três vezes superior à média nacional;*
- *Aumento significativo da Margem Bruta por exploração, resultante por um lado do aumento da produção de carne e do aumento da produção leiteira, e por outro do aumento das ajudas unitárias à produção;*
- Aumentou a oferta de produtos agrícolas, fruto da aposta na diversificação.

Não obstante este quadro globalmente positivo, sabemos que nem tudo está feito, sabemos que o sector possui desafios importantes a ultrapassar, estando à cabeça, o eventual desmantelamento do sistema de quotas leiteiras, a mudança de paradigma na comercialização da nossa carne, a fidelização de mercados para os produtos tradicionais e para os da diversificação, desafios esses, que vão exigir, de nós, de todos nós, mas também das organizações de agricultores e industriais, um grande esforço, empenho e concertação de posições.

É por esse facto, que as orientações de médio prazo, 2009-2012, contemplam um conjunto de objectivos e metas, que visam garantir a melhoria da competitividade do sector, a valorização do mundo rural e o rendimento dos agricultores.

A continuação da aposta na reestruturação fundiária, com investimentos significativos na melhoria das acessibilidades às explorações, no abastecimento de água e de energia eléctrica, continuando a melhorar as condições de trabalho e a diminuição dos custos à produção, bem como nos investimentos em infra-estruturas de abate e do novo laboratório regional de veterinária;

A continuação da aposta, estratégica, na sanidade animal e vegetal, na segurança alimentar e no bem-estar animal, melhorando o já elevado nível nestas áreas;

A Investigação, a experimentação, a formação e divulgação agrária, são um pilar fundamental na estratégia a levar a efeito, reforçados pelos serviços de gestão e aconselhamento às explorações agrícolas e alicerçados por diversos protocolos de colaboração com institutos e universidades;

A continuação e o reforço, do apoio às organizações de produtores, como uma via para a criação do volume crítico e da qualidade, essenciais para a comercialização dos produtos e a sua fidelização junto dos potenciais consumidores, sendo de destacar, a importância que estes apoios terão para o todo regional e em particular para as ilhas da coesão;

O reforço dos incentivos aos projectos de modernização das explorações, por um lado, e de unidades industriais, por outro, entre elas destaco o apoio à implementação de centrais horto frutícolas, como factor de dinamização da diversificação da produção e oferta agrícola;

O apoio ao escoamento das produções regionais, alicerçados na promoção interna e externa dos seus produtos, através do Plano Operacional de Marketing, da construção de parques de exposições, fomentando a qualidade na produção e o incentivo ao consumo, constituem outra área de intervenção prioritária;

Será dada continuidade aos investimentos nas nossas florestas, onde se destaca a criação do centro de multiplicação de plantas e um projecto-piloto de gestão florestal sustentável, apostando em simultâneo, nos recursos cinegéticos da Região, destacando-se a produção de espécies cinegéticas e piscícolas para repovoamentos, numa estratégia ambientalmente sustentável e economicamente potenciadora de riqueza.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,  
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Estas orientações de médio prazo estão reflectidas no plano e orçamento para 2009, onde se prevê um investimento global de 156.115.828 €, o que representa um aumento de 15% relativamente ao ano de 2008.

Das acções previstas, no plano e orçamento para 2009, destacamos, do programa 7 (Aumento da competitividade dos sectores agrícola e florestal), com uma dotação de 122.263.924 ME, em que se prevê, entre outros, os investimentos:

- Apoio ao investimento nas explorações agrícolas, com uma dotação de mais de 14ME, num aumento de 77% relativamente ao ano de 2008;
- Na reestruturação fundiária, com a criação de perímetros de ordenamento agrário,
- No Abastecimento de água, caminhos agrícolas e rurais e electrificação;

- O novo laboratório regional de veterinária;
- O início dos trabalhos de edificação dos parques de exposições de São Miguel e Terceira, Faial, São Jorge e Pico, bem como os estudos técnicos para outras ilhas;
- A aposta na formação e qualificação agrária;
- O apoio à indústria agro-alimentar;
- O lançamento do plano operacional de marketing, já anunciado e entretanto colocado em execução;
- Os serviços de gestão e aconselhamento agrícola, com uma dotação de 885 683,00 €, num aumento de 786%.
- A vulgarização e extensão rural, com uma dotação superior a 1.300.000€.
- A promoção de produtos açorianos com uma dotação de 1.700.000€.

Ao nível do programa 8 (Valorização do mundo rural), com uma dotação superior aos 33.000.000 ME, pretende-se apoiar a diversificação de actividades nas explorações e no mundo rural, que complementem o rendimento agrícola, preservando as características e os valores do nosso património natural, edificado e humano, mas assente nos conhecimentos e nos padrões de vida da modernidade.

A actividade agrícola, sendo uma actividade difícil, sempre foi, e continuará a ser, um pilar do nosso desenvolvimento, foi, e continuará a ser, um sector que terá toda a atenção do Governo Regional, como é notório pelos documentos aqui em discussão.

Ao contrário dos nossos adversários políticos, que mais não fazem do que “berrar” em voz alta, fazendo lembrar aquela carroça que faz um enorme barulho na calçada, por estar vazia, o PS e o Governo Regional, apresenta as medidas, aplica as políticas e trabalha, para garantir a sustentabilidade do sector primário e agro-industrial dos Açores, sem fazer alarido, porque temos a força e a convicção que trilhamos o caminho certo.



Temos hoje uma agricultura mais moderna, mais competitiva, com melhores condições de trabalho, mais organizada, mas não estamos acomodados, temos a ambição, uma nova ambição, de continuar a trabalhar para a melhoria do sector e para o rendimento dos agricultores.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,  
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Permitam-me, por ser a primeira vez que intervenho nesta tribuna, que envie uma mensagem de optimismo para a ilha que me elegeu, Santa Maria, referindo que o actual plano, com um investimento previsto de quase 33 ME, ser um plano ambicioso, o que irá permitir um incremento quantitativo e qualitativo, no seu desenvolvimento, sendo ainda um plano que apela à participação e empenho, não só das entidades públicas, Regionais e Locais, mas também da sociedade civil, das empresas, das associações, da população em geral e dos jovens em particular, a quem lanço daqui o desafio de saber bem utilizar, as medidas, as iniciativas e as verbas, colocadas á disposição neste Plano, numa atitude empreendedora e pró-activa, podendo contar com o apoio dos deputados do Partido Socialista e do Governo Regional, para o desenvolvimento de Santa Maria.

DISSE!